

Tecnologias de Comunicação e Informação no Ensino Superior em Angola: Alternativas Durante a Pandemia

Tecnologías de la Información y la Comunicación en la Educación Superior en Angola: Alternativas Durante la Pandemia

Communication and Information Technologies in Higher Education in Angola: Alternatives During the Pandemic

João Manuel Correia Filho¹

Universidade de Luanda, Faculdade de Serviço Social, Angola
jmcf82@yahoo.com.br

Taimara Roa Aleaga²

Instituto Superior Politécnico Atlântida, Angola
taimararoa21@gmail.com

Filomena de Jesus Francisco Correia Filho Sacomboio³

Universidade de Luanda, Instituto Superior de Tecnologias da Informação e Comunicação, Angola
filofilho@hotmail.com

Resumo

Este ensaio trata de fundamentar a utilização das TIC no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Superior como alternativa face ao surgimento da pandemia do covid-19. O artigo é de natureza qualitativa e recorreu-se a pesquisa explicativa/compreensiva e descritiva. O texto tenta demonstrar as possibilidades da aprendizagem activa e do enriquecimento dos ambientes em que o conhecimento é construído de forma colaborativa, que se impõe agora em Angola devido ao aparecimento da pandemia da COVID 19, impondo-nos a transformação das formas tradicionais de condução do processo no ensino superior.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), alternativa, ensino superior, período pandemia.

Abstract

This essay aims to support the use of ICT in the teaching and learning process in Higher Education as an alternative to the emergence of the covid-19 pandemic. The article is qualitative in nature and used explanatory/comprehensive and descriptive research. The text tries to demonstrate the possibilities of active learning and enrichment of environments in which knowledge is built collaboratively, which is now imposed in Angola due to the emergence of the COVID 19 pandemic, imposing on us the transformation of the traditional ways of conducting the process in higher education.

¹Doutor. Professor Auxiliar. Coordenador da Comissão de Gestão.

²Mestre. Professora Auxiliar.

³Mestre. Assistente.

Keywords: Information and Communication Technologies (ICT), alternative, higher education, pandemic period.

Resumen

Este ensayo tiene como objetivo apoyar el uso de las TIC en el proceso de enseñanza y aprendizaje en la Educación Superior como una alternativa al surgimiento de la pandemia covid-19. El artículo es de naturaleza cualitativa y se utilizó una investigación explicativa / exhaustiva y descriptiva. El texto trata de

demostrar las posibilidades del aprendizaje activo y el enriquecimiento de los entornos en los que se construye el conocimiento de manera colaborativa, que ahora se impone en Angola debido al surgimiento de la pandemia de COVID 19, imponiéndonos la transformación de las formas tradicionales de realizar el proceso en la educación superior.

Palabras clave: Tecnologías de la información y la comunicación (TIC), alternativas, educación superior, período pandémico..

INTRODUÇÃO

Uma das características da sociedade contemporânea é o papel central do conhecimento nos processos de produção, ao ponto de um dos qualificativos hoje usados é o de sociedade do conhecimento.

O uso das tecnologias de informação e comunicação tornou-se imprescindível no século XXI, estando presente no nosso dia-a-dia, em praticamente todos os momentos, daí que a sua inserção no processo de ensino tem-se mostrado importante.

Neste contexto em que se dá cada vez maior relevância ao uso das tecnologias de informação e de comunicação, espera-se, portanto, que o Ensino Superior, cuja missão, de acordo com a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (Lei n.º 17/2016, art.º 63.º), é preparar profissionais de forma científica, técnica, cultural e humana em diferentes áreas do saber, por meio da investigação científica

orientada para a solução dos problemas locais e nacionais inerentes ao desenvolvimento do país e inserida nos processos de desenvolvimento da ciência, da técnica e da tecnologia promovendo a extensão universitária, através de ações que contribuam para o desenvolvimento da própria instituição e da comunidade em que está inserida, não prescindindo da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), mas que explore cada vez mais as suas possibilidades.

Com o surgimento da pandemia da COVID-19, o mundo viveu uma das maiores paralisias educacionais do século XXI. Muitos países implementaram opções virtuais de aprendizagem, pois, a suspensão das aulas foi a medida necessária para colaborar no isolamento social, considerado a quase inevitabilidade do contágio nas escolas. Tal medida encontrou grande apoio junto aos professores, pais e instituições de ensino, a partir das possibilidades do ensino a distância, ao utilizar os recursos

tecnológicos como a alternativa mais provável no actual contexto.

Em Angola foi decretado a suspensão das aulas no dia 24 de Março de 2020, em todo sistema de ensino através do decreto Presidencial nº 81/20, de 25 de Março. O Ministério do Ensino Superior Ciência, Tecnologia e Inovação apelou as IES o atendimento digital, a comunicação electrónica e o uso das plataformas digitais de apoio ao ensino para evitarem a propagação da doença.

O surgimento da pandemia do COVID 19 a nível mundial e em particular em Angola, coloca em evidência a necessidade da utilização das TIC no processo de ensino e aprendizagem, demonstrando o seu papel no contexto educacional, remetendo a um novo paradigma de aprendizagem características, com todas as características da dita sociedade do conhecimento:

1. Muita informação disponível, obrigando os estudantes a desenvolver a capacidade de seleccionar, organizar e gerir a informação de acordo com a importância da mesma;

2. O estudante passa a ser uma espécie de receptor activo da informação, com papel de protagonista no processo de aprendizagem, gerindo a informação disponível, avaliando a veracidade da informação, comentando criticamente a mesma e criando nova informação;
3. A aprendizagem é fortemente personalizada, ou seja, é efectuada de acordo com as necessidades e interesses do estudante;

Um professor que precisa de aprender a orientar e acompanhar os estudantes na utilização da tecnologia, que estimule o estudo independente e colectivo e ajude a potenciar a autoaprendizagem na construção dos novos conhecimentos, assumindo como papel principal a criação de um ambiente educativo dinâmico e um aluno que se torne cada vez mais autónomo e dinâmico na construção do conhecimento.

Nesta ordem de ideia Fortes (2011), afirma que, hoje, no contexto educacional existe uma grande quantidade de softwares que ajudam no processo de ensino e aprendizagem, tornando evidente que as Tecnologias de Informação e Comunicação têm um

função fundamental na sociedade actual e por isso são indispensáveis em qualquer área do conhecimento. Por tal razão, assume-se que os professores precisam de autopreparação para potenciar suas habilidades e competências tecnológicas para estimular a utilização das TIC de maneira adequada em actividades curriculares dentro como fora da sala de aula.

Com as novas tecnologias da informação abrem-se renovadas oportunidades à educação, obrigando ao professor, adoptar diferentes estratégias de ensino que integrem as tecnologias. Este pensamento é reforçado Tezani (2010), que afirma que “o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem é algo complexo, e necessita que o docente apresente uma série de habilidades e competências”(p.13). Relacionado com isso, importa destacar que não é só conhecer a manipulação dos recursos tecnológicos, precisa-se que os docentes saibam aplicar de maneira criativa e pedagógica para facilitar uma melhor compreensão dos conteúdos administrados usando os softwares necessários ou outros recursos disponíveis por meio da internet.

Com a suspensão a maioria da IES foram atrás de recursos tecnológicas como a

chamada os moodles, google classroom, zoom entre outros para manterem a comunicação com a comunidade académica. Desta forma, a maneira de produzir, armazenar e divulgar a informação está diversificado, com mais de fontes de pesquisas a disposição de todos através da Internet consultando as bibliotecas online, repositórios que substituem os acervos físicos.

Nesta senda, a suspensão das aulas presenciais reforça a entrada das novas tecnologias na educação angolana, fazendo uma mudança de paradigma do ambiente de aprendizagem, onde o tradicional (Presencial) está a dar lugar ao contemporâneo (virtual) ou seja, a sala de aula, o laboratório, biblioteca, apontamento, revista, vídeo e outros estão perdendo um certo espaço a favor do ambiente de ensino-aprendizagem – AVEA (*moodle, blackboard, webTC, zoom, google group, google classroom* etc), do ambiente virtual de aprendizagem – AVA (*blog, Wiki, e-book, portais, redes sociais* etc) e do recursos educacional abertos – REA (Revistas eletrónicas).

Estes recursos tecnológicos permitem a materialização das pedagogias direccionadas para o estudante, criando vários estímulos, promovendo a motivação, a curiosidade, a aprendizagem

activa, abertura ao mundo, a partilha do saber, entre outros. Contudo, o uso destes converte-se num desafio do docente universitário, que precisa se apropriar de tais recursos e integrá-los no exercício da actividade docente. Pode-se considerar que a sala de aula é como um universo de investigação para o estudante, onde o professor é o facilitador que apoia na construção de novos conhecimentos. Perante isso, é necessário que o professor mantenha uma atualização sistemática que favoreça a retroalimentação das habilidades e competências didácticas e metodológicas de maneira a estimular a participação activa dos estudantes.

Segundo Moran (1997), o uso das TIC permite uma pedagogia diferenciada, possibilita ao estudante o acesso a fontes de informação diversa, incentiva os hábitos de pesquisa e o desenvolvimento de trabalho autónomo e colaborativo, aprofundando as competências do saber-fazer e do saber-ser de acordo com uma perspectiva construtivista. Quer dizer que, ao analisar a relação do esforço para dominar as TIC com os retornos educacionais para os estudantes, deve representar uma aprendizagem mais estimulante, menos árdua, que associe, se possível, as componentes lúdica e didáctica. Por esta razão, as práticas

pedagógicas devem ser inseridas, na aprendizagem a distância em espaço virtual através das redes de computadores interconectadas.

Relacionado com isso, precisa-se ter criatividade e mestria pedagógica, porque quando o professor tem a percepção de que os resultados são escassos, repõe os velhos hábitos, que lhe oferecem segurança e resultados bem mais previsíveis. De acordo com Mar de Fontcuberta (2003) o modelo anterior depara-se em situações desfavoráveis ao modelo contemporâneo do processo de ensino aprendizagem devido a crise nos currículos, a resistência do papel tradicional do professor evidenciada muitas das vezes nas dificuldades de adaptação de uma nova linguagem e na pouca utilização de maneira criativa dos diferentes recursos tecnológicos influenciando negativamente na gestão do processo.

Nesta ordem de ideias, aprender a orientar e educar online será uma experiência do ano 2020, marco decisivo na educação para evitar que os estudantes vulneráveis fiquem atrasados, tendo em conta as competências transversais no distanciamento em tempo de pandemia. Neste sentido, o papel do professor está sendo valorizado pela sociedade ao

compreender das complexidades da processo educativo. O processo de aprendizagem a distância é complexo, muitas vezes a avaliação negativa dessa modalidade é produto da ignorância e, elementos como às TIC são adicionados a ela, exige um alto nível de motivação e comprometimento internos para ser bem-sucedido. Por conseguinte, as políticas públicas certamente avançarão no que se refere ao ensino a distância, a partir das mais diversas formas para que se torne acessível a todos. Deste modo é preciso viabilizar o acesso a computadores e internet, capacitar professores e famílias, desenvolver materiais adequados, ensinar a estudar a distância, formatar mecanismos de controle, monitoramento e avaliação. Para todos os cidadãos, a COVID-19 revelou cenários mais sensíveis onde não existe melhor opção que enfrentar a quarentena com optimismo e inteligência.

Desafios do ensino superior para o uso das tecnologias de Informação e comunicação

Alguns destes desafios são apontados no Relatório da antiga Secretaria do Ensino Superior em 2005. O primeiro destes desafios diz respeito à legislação. Infelizmente, quanto à legislação, ainda precisamos de fazer uma pequena caminhada no sentido de oferecer às IES

bases legais, para o funcionamento de iniciativas que permitam o uso ostensivo de tecnologias para auxiliar nas mais diversas actividades.

Ainda que normalmente debatemos principalmente sobre a questão do ensino à distância (EaD), existem muitas outras situação que ainda precisam de ser regulamentadas, como por exemplo, o uso de redes sociais (whatsapp, facebook, etc) na comunicação institucional, ou mesmo a introdução dos emails institucionais. A falta de regulamentação não permite que se saiba, por exemplo a quem pertence o email institucional, ou ainda, de quem é a responsabilidade de garantir uma comunicação segura através destes novos canais. O EaD, apesar de ter começado a ser regulamentado, mais recentemente, é apenas uma das facetas da introdução das TICs no seio das nossas instituições.

A falta de preparo tanto técnico, quanto em termos de recursos humanos, é também uma questão sobre a qual se deve refletir. Há um trabalho de base, que precisa de ser levado à cabo e que inclui não somente os equipamentos tecnológicos, mas a qualificação dos recursos humanos, para os quais a tecnologia é muitas vezes ainda uma língua pouco familiar.

Este problema já havia sido apontado pela SEES (2005) e diz respeito não somente ao grau académico, mas a habilidades diversas, habilidades que em nossa opinião dizem respeito também ao uso das tecnologias:

Do ponto de vista de sua postura educativa e académica, e mesmo por que numa instituição do Ensino Superior deve prevalecer a missão de educação no sentido mais lato do termo, e de formação do cidadão, São poucos os professores que, em várias circunstâncias da vida na instituição, têm o perfil adequado. Parece igualmente muito reduzido o círculo de professores que se distinguem por uma cultura de qualidade, de mérito e de autoformação. Ilustra tal postura, a extroversão de muitos professores em relação às particularidades sociais, culturais e económicas nacionais e as prioridades nacionais de desenvolvimento (p. 15).

Neste contexto, a pandemia do COVID 19, pôs em evidência essa lacuna e conhecida desde a primeira avaliação feita em 2005, pela Secretaria de Estado para o Ensino Superior-SEES (2005), feita com o objectivo de verificar a qualidade dos serviços prestados, culminando com a apresentação de um relatório. Este documento serviu para demonstrar a existência de instalações insuficientemente apetrechadas com equipamentos tecnológicos de apoio aos processos fundamentais ao nível do ensino e da investigação.

Identificaram-se instalações adaptadas e em muitos casos, algumas delas sendo utilizadas para fins diferentes daqueles aos quais se destinavam e com falta de recursos físicos e tecnológicos, tais como: bibliotecas físicas com arquivos digitais, bibliografia online, internet de banda larga, laboratórios bem equipados e outras facilidades.

Neste relatório (SEES, 2005) além das dificuldade infraestruturais, também acrescenta-se que alguns docentes apresentam resistência à utilização destas tecnologias na sua prática docente, justificando a complexidade da utilização das TIC e que a Instituição não dispõem ainda de todas as condições suficiente, razão pela qual recorrem a metodologias tradicionais.

Morais (2013), sugere haver estudos que aconselham os docentes no uso das TIC no apoio às práticas pedagógicas ferramenta necessária para a inovação e sua integração pedagógica no seu dia-a-dia. Ante essa dificuldade é fundamental que o Ministério do Ensino Superior Ciência, Tecnologia e Inovação aliado as IES, criam um plano de promoção de desenvolvimento tecnológico para os seus associados para que num breve trecho muda-se esse paradigma e aproximar-se ao contexto mundial.

Este pensamento é sustentado por Todescat e Santos (2006) quando consideram que o contexto social actual torna a acessibilidade as tecnologias de informação e comunicação mais próxima da população, e, é fundamental que as Instituições de Ensino Superior (IES) criem ciclo inevitável de desenvolvimento tecnológico no ensino e aprendizagem capaz de adaptar-se a uma sociedade em constantes transformações.

Nesta conformidade, os docentes, decanos, reitores, directores, gestores educacionais e outros especialistas são impulsionados a rever a maneira de compreender como se ensina e como os estudantes aprendem numa sociedade cada vez mais global, para tornar realizável o trabalho docente.

O contexto actual, reforça a necessidade de se formar o docente para a diversidade das metodologias de ensino, além de obrigá-lo a responsabilizar-se pela sua inclusão digital. Reconhece-se que a utilização das TIC na prática docente considerando o nosso contexto, é um desafio, que exige mudanças substanciais nos participantes deste processo. Dessa forma, é urgente fomentar capacitações contínuas ligadas às tecnologias educativas que facilitem a incorporação destas transformações na prática docente,

além de levar-nos de forma simultânea a um exercício constante de reflexão crítica sobre essas novas formas do “fazer do professor universitário”.

A inserção das tecnologias na prática do professor que facilita a aprendizagem, aponta a necessidade da inclusão da linguagem digital ao lado da oral e da escrita. Assim sendo, a formação de docentes universitários necessita de um convívio directo com as TIC nos seus diversos usos para o ensino, quer de forma teórica que vai permitir a exploração do potencial pedagógico, quer por meio da prática que vai possibilitar a inserção dos recursos tecnológicos. Nesta conformidade, a formação deve facultar o contacto com novas formas de ensinar e de aprender seguidas das constantes mudanças da sociedade (Pretto, 1996).

Espera-se das IES, que assumam o compromisso de ajudar a comunidade a conscientizá-la da necessidade da utilização das TIC, assim como os valores intrínsecos que estes carregam a nível do desenvolvimento cognitivo e afectivo.

Nessa incorporação que se sugere, das teorias informáticas e tecnológicas no ensino, espera-se desenvolver, como nos falam Dowbor & Drucker (1993), novas

formas de operacionalização do conhecimento:

Um conhecimento, que permite transformar a informação em conhecimento e desenvolvimento pessoal, facilitando a integração pessoal;

Desenvolvimento cognitivo diante dos ambientes computacionais;

Comunicação, que permite explorar mais profundamente a essência do ser;

Trabalho interdisciplinar através das redes de computadores e a criticidade, ajudando a ter a habilidade e a pensar criticamente utilizando inúmeros recursos tecnológicos relacionados com a educação e ensino.

Resta-nos, assim, o desafio de minimizar o impacto negativo que a pandemia COVID-19 terá no aprendizado e criar formas de acelerar o uso da tecnologia na educação, sem esquecer que a mesma é um meio e não um fim em si mesma.

Devemos aproveitar esta experiência para melhorar os sistemas educacionais, enquanto enfrentam esta crise, mas não deixar de criar planos alternativos de recuperação, com um renovado senso de responsabilidade de todos os actores e com um melhor entendimento e um senso

de urgência da necessidade de garantir que as Instituições de Ensino Superior tenham a chance de melhorar a qualidade da educação que oferecem aos nossos estudantes.

Considerações finais

Com o surgimento da pandemia da COVID-19 evidenciou-se a necessidade do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como alternativas para permitir a continuidade do processo de ensino e aprendizagem não presencial, sendo condição essencial para facilitar a mudança de paradigma pedagógico para um modelo mais activo e colaborativo.

A inserção das tecnologias na prática pedagógica que facilita a aprendizagem, aponta a necessidade da inclusão de linguagem digital, como os hipertextos e outros materiais compostos de multilinguagens, ao lado da oral e da escrita.

Ainda precisam de ser resolvidas questões relativas a regulamentação do uso, das TICs, como por exemplo, o uso de redes sociais (whatsapp, facebook, etc) na comunicação institucional, ou mesmo a introdução dos emails institucionais.

A qualificação dos docentes que insistem na utilização apenas dos recursos tradicionais e a resistência à utilização das tecnologias na sua prática docente, justificando-se com a complexidade da utilização das TIC, é outro aspecto que precisará de ser resolvido.

As Tecnologias de Informação e Comunicação, por si só, não constituem a solução para os problemas da educação, mas sim, oferecem oportunidades únicas e concretas, pelo que constitui uma necessidade a formação contínua de docentes e a criação de infraestruturas.

Não há dúvida de que o acesso à informação não é equivalente ao acesso ao conhecimento e às oportunidades educacionais e o uso dos recursos tecnológicos somente representam progresso se servirem para melhorar as oportunidades educacionais de aprendizagem e não simplesmente para fornecer uma quantidade crescente de informações, entretanto, o processo de introdução das TICS deve preferencialmente permitir o acesso do maior número possível de estudantes e professores, de forma participativa e colaborativa.

Referências bibliográficas

Angola. Decreto Presidencial nº 191/18, de 08 de Agosto – publicado no Diário da República. I Série nº 118 – aprova o Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior.

Angola. Decreto Presidencial nº 81/20, de 25 de Março, publicado no Diário da República. II Série nº 118 – aprova estado de emergência em Angola.

Angola. Lei nº 17/16, de 7 de Outubro de 2016. Diário da República nº 170. I Série - Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino.

Blanco, E. & Silva, B. (1993). Tecnologia Educativa em Portugal. Revista Portuguesa de Educação, 6 (3), 37-55. Braga: Universidade do Minho.

Dowbor, L. & Drucker, P (1993). O espaço do conhecimento. In: A revolução tecnológica e os novos paradigmas da sociedade. Belo Horizonte: IPSO.

Filho, J. C. (2019). O perfil do docente universitário em Angola no século XXI, suas perspectivas e desafios: Um estudo exploratório em torno de conceções e de práticas (Tese de Doutoramento). Évora: Instituto de Investigação e Formação Avançada Universidade de Évora, 2019.

Fortes, V. (2011). Tecnologias de Informação e Comunicação. Luanda, Angola: Instituto Nacional das Indústrias Culturais.

- Morais, C., Alves, P., & Miranda, L. (2013). Valorização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem por Professores do Ensino Superior. Sistemas e Tecnologias de Informação - Atas da 8ª conferência de sistemas e Tecnologias de Informação - vol I. Lisboa: AISTI|ISEGI.
- Moran, J. M. (2007). Novas tecnologias e mediação pedagógica. 13. ed. Campinas: Papirus.
- Pretto, N. L. (1996). Uma Escola com/sem futuro. Campinas: Papirus.
- Redecker, C. (2009). Review of Learning 2.0 Practices: Study on the Impact of Web 2.0 Innovations on Education and Training in Europe. European Commission - Joint Research Center - Institute for Prospective Technological Studies, Seville
- Rocha, S. (2008). O uso do computador na educação: a informática educativa. Revista Espaço Académico, N.º 95.
- Secretaria do Ensino Superior. (2005). Linhas Mestras para a melhoria de gestão do Subsistema do Ensino Superior. Secretaria de Estado Para o Ensino Superior, CDI/SEES, Luanda. Disponível em: https://planipolis.iiep.unesco.org/sites/default/files/ressources/angola_linhas_mestras_subsistema_ensino_superior.pdf. Acessado em: 12 de Maio de 2020.
- Secretaria do Ensino Superior. (2006). Plano de Implementação das Linhas Mestras para a melhoria de gestão do Subsistema do Ensino Superior. Secretaria de Estado Para o Ensino Superior, CDI/SEES., Luanda.
- Teta, P. (2013). Juventude e as TIC a Chave para o Futuro de Angola. Angola. Secretaria do estado para Tecnologia e Informação.
- Tezani, T. C. (2010). As TIC no cotidiano escolar: Das políticas às práticas. Actas I Encontro Internacional TIC e Educação (pp11-18). Portugal: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Todescat, M.; Santos, N. (2006). Universidade e a EAD na Sociedade do Conhecimento: Contemporaneidade Organizacional. In: 4º Seminário Nacional ABED de Educação a Distância “Apoio ao aluno para o sucesso a aprendizagem”, Brasília – DF.
- Valente, L. & Moreira, P. (2007). Moodle: moda, mania ou inovação na formação? – Testemunhos do Centro de Competência da Universidade do Minho. In P. Dias; C. V. Freitas; B. Silva; A. Osório & A. Ramos (orgs.), Actas da V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – Challenges 2007. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho, pp. 781-790

*Enviada em 11 de Junho de 2020
Aceite em 09 de Fevereiro de 2021*



Licenciado sob a licença: Creative Commons Attribution-Non Commercial 4.0 International License. Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a Revista Angolana de Extensão Universitária.